

Agência regional quer abrir diálogo com GM

Presidente da instituição diz que solicitou reunião com a empresa e aguarda agendamento

A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC solicitou reunião com a GM (General Motors) após notícias sobre demissões e encerramento da produção do Onix Joy na planta de São Caetano, assim como a divisão das operações do SUV Tracker com a planta da empresa na Argentina. A GM ainda não respondeu a solicitação realizada na quarta-feira pela entidade regional, mas destaca que está investindo R\$ 10 bilhões nas unidades do Grande ABC e São José dos Campos.

O presidente da Agência de Desenvolvimento, Aroaldo Oliveira da Silva, comentou que a instituição se preocupa com o futuro das empresas na região. Por isso, deseja dialogar com a GM como forma de compreender melhor quais serão os rumos da companhia. "Lemos a nota oficial da GM. Mesmo assim, queremos estabelecer um contato com a montadora para entender todo esse processo. É importante também que ela fale dessa mudança do portfólio na fábrica de São Caetano", afirma. "Em um passado recente, começamos a estabelecer um contato com montadoras para saber sobre futuros investimentos e transições. Solicitamos ontem (quarta-feira) conversa com a GM. Ainda não tivemos retorno."

IMPORTÂNCIA DA GM

O presidente da Agência destacou que a GM exerce papel fundamental na economia de São Caetano e, consequentemente, do Grande ABC. "A importância dessa unidade repercute sobre toda a cadeia produtiva. Existe uma série de fornecedores, tanto na cidade quanto na região, que depende dessa montadora", afirmou.

Segundo ele, as operações da fábrica influenciam em empregos diretos, indiretos e "induzidos". "O trabalhador utiliza do comércio em torno da empresa e também compra localmente perto da moradia dele. Um emprego em montadora tem enorme relevância, ainda mais na nossa região que é altamen-



MOBILIZAÇÃO. Funcionários da GM realizaram assembleia para debater folgas em dias de jogos da Copa

te industrializada."

As montadoras contribuem para pagamentos do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) e ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), por exemplo. "A planta da GM ajuda na arrecadação. Esses valores se desdobram sobre os outros municípios", diz Aroaldo.

PALAVRA DO SINDICATO

A GM tem cerca de 6.000 trabalhadores na fábrica da Avenida Goiás, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Me-

talúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico e Eletrônico, Siderúrgicas, Veículos e de Auto Peças de São Caetano. A média salarial dos empregados mensalistas é de R\$ 9.500, já dos horistas está em R\$ 4.500.

Ontem, na portaria 4 da planta de São Caetano, os funcionários se reuniram para rejeitar as propostas de compensação de dias-pontes e dos jogos da Copa do Mundo, acordadas entre sindicato e GM. O presidente da entidade sindical, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, afirma que, com a decisão da maioria, os metalúrgicos trabalharão normalmente nos

jogos e dias-pontes.

Em relação às operações do Onix, Cidão reitera que elas serão paralisadas hoje. "Em 2022, a GM já contratou 860 pessoas e desligou 314. Essas pessoas contratadas já serão treinadas para a implementação da Nova Montana. Não tem a mínima possibilidade da GM ir embora neste momento", garante. "As alterações anunciadas estavam programadas. O que estamos tentando mudar é o cenário das demissões. Tivemos 23 desligamentos, sendo 11 pedidos e 12 demissões. Estávamos quase revertendo seis, mas temos que rediscutir isso." **da Redação**

Câmara questiona "silêncio" do Paço

A Câmara de São Caetano aprovou na sessão de ontem requerimento questionando as razões do silêncio do prefeito José Auricchio Júnior (PSDB) diante das mudanças na fábrica da General Motors. Autor do documento, o vereador Jander Lira (PSD) disse que as demissões anunciadas nesta semana pela montadora criaram clima de "medo" na cidade.

"Estou muito preocupado com o futuro da empresa", declarou Lira, que baseou o pedido de explicações no editorial publicado ontem pelo *Diário*, que questionava a inércia do município ante as notícias de cortes de funcionários e transferência da produção de veícu-

lo para outros países, como Argentina e Colômbia.

"Qual o motivo do silêncio da Prefeitura de São Caetano diante das mudanças profundas pelas quais passa a fábrica da General Motors?", questiona o documento, que também quer saber no que difere a atual crise da GM da de janeiro de 2019, quando Auricchio agiu imediatamente depois que "a direção da companhia ameaçou encerrar as operações na América do Sul".

"O medo está grande", reconheceu Lira, especialmente após a confirmação da demissão de 23 funcionários nos últimos dias. Em junho, a GM dividiu com a Argentina a monta-

gem do Tracker, antes exclusiva da unidade de São Caetano. Hoje, a fabricação do Onix será transferida à Colômbia.

Jander Lira disse que começou a se preocupar com a situação da GM depois que o jornal reproduziu reportagem da revista britânica *The Economist*, que chamou o Grande ABC de "cinturão da ferrugem da América do Sul" por causa da fuga das empresas automotivas. "Nós estamos preocupados com isso, principalmente neste momento econômico muito difícil para o País", declarou o vereador.

Auricchio tem 15 dias para prestar as informações requeridas pela Câmara. **da Redação**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5